



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NOS ESPAÇOS DA ESCOLA REGULAR

Adriana Jaqueline de Oliveira¹

Jaqueline Otilia Kemp²

Escola/Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Educação Especial

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência ilustra o cotidiano de uma escola estadual situada na periferia de Ijuí, que possui o espaço de Sala de Recursos Multifuncional, atendendo dez alunos, considerando os alunos Público Alvo da Educação Especial, matriculados, cadastrados no ISE (Sistema de Informatização Escolar) e frequentando as turmas regulares de ensino.

A Educação Especial é transversal, atuando desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, e realiza o Atendimento Educacional Especializado como um serviço de apoio à inclusão, definido na política da seguinte forma:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008a, p.10).

Inicialmente, é preciso dizer que as professoras da escola referida neste relato, possuem em comum todos os alunos atendidos pelo AEE, entre eles, um aluno multietário, que frequenta a escola regularmente, bem como as aulas de Educação Física.

Conforme Bueno e Resa (1995 apud GORGATTI; COSTA, 2005), a Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência não se diferencia da EF em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao indivíduo deficiente, é neste momento que a monitoria é de fundamental importância. A

¹ Professora Especialista em Educação Especial, Rede Estadual de Ensino.

² Professora Mestra em Ciências do Movimento Humano, Rede Estadual de Ensino.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



EF Adaptada é uma parte de EF, cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas. Seu foco é o desenvolvimento da cultura corporal de movimento. Atividades como, lutas, ginástica, dança, jogos, brincadeiras e esportes, conteúdos de qualquer programa de atividade física, devem ser considerados tendo em vista o potencial de desenvolvimento pessoal (e não a deficiência em si). (GORGATTI; COSTA, 2005). Gorla (1997), cita que a EF Adaptada tem como objetivo, um programa constituído de diversas atividades, que visam atingir determinados objetivos de acordo com a idade cronológica e o grau de desenvolvimento dos indivíduos, visando uma melhoria no rendimento motor, crescimento e saúde.

O grande desafio da Educação Física adaptada é aproximar a mediação docente da Educação Especial nas suas especificidades. Existe muita dificuldade deste componente curricular atender e suprir essas necessidades e objetivos propostos em documentos legais. Essa dificuldade se dá por diferentes motivos, dentre os quais podemos citar o pouco entendimento por parte dos profissionais sobre as diferentes deficiências e como estas se relacionam com o processo de aprender e ensinar. Outro fator limitante muitas vezes que o profissional de educação física enfrenta é atender de forma satisfatória o aluno com deficiência e os demais alunos presentes na turma ao mesmo tempo, sendo que necessitam de planejamentos diferentes e uma monitoria para ajudar a colocar em prática as atividades com os alunos, pois sozinho o trabalho se torna inviável e não se alcança o resultado esperado. Diante desta realidade o trabalho da Educação Física adaptada no contexto da escola participante deste relato está em um processo contínuo de aprendizagem, estudo e ressignificação da prática pedagógica.

Acreditamos em possibilidades de situações de aprendizagens significativas que a Educação Física adaptada pode oportunizar. O primeiro passo foi investir na busca de recursos para contemplar os esportes adaptados na sala de aula regular. Tajra destaca dois aspectos que o docente deve assumir:

Aprender a aprender: cabe ao educador provocar perturbações, desequilíbrios e limitar o próprio desequilíbrio por meio de situações-problema que devem ser superadas pelos alunos e por fim construir seu conhecimento, sua aprendizagem. [...] Educador educando: o educador está sempre aprendendo; ele passa a assumir um papel de pesquisador que está sempre em processo de mudança e de aquisição de novos estágios do saber. (TAJRA, 2001, p. 37).

É nesta perspectiva que pensamos a Educação Física adaptada, um desafio a ser superado, onde o professor está inserido no processo de aprender, propondo mudanças no ensino aprendizagem. Seguindo esta ideia de superação e proposições que abordamos o tema na escola com as turmas dos anos iniciais de 1º ao 5º anos.

Objetivo Geral: Estimular a inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas de desenvolvimento motor e psicomotor, principalmente no ambiente escolar, o resgate da autoestima, estimulando a autonomia no ambiente escolar, assim como o respeito à diversidade.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Objetivos Específicos:

- Proporcionar espaços de reflexão e vivências aos alunos dialogando com questões de direitos humanos, sendo orientada pela equiparação de oportunidades e respeito às diferenças.
- Trabalhar com temas transversais que são valores como empatia, contribuindo para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não só dos estudantes com deficiência, mas de todos os estudantes.
- Romper com o paradigma da Educação Física esportivista, mostrando que todos podem participar das aulas, conforme suas capacidades.

Caminho Metodológico

Foram realizadas oficinas de sensibilização com jogos e esportes adaptados na XXVIII Semana Estadual da Pessoa com Deficiência, realizada na escola no mês de agosto, com objetivo de mostrar aos alunos de 1º ao 5º anos do ensino fundamental as dificuldades de realizar um jogo/esporte quando se é uma pessoa com deficiência. Antes de vivenciarmos as atividades práticas, realizamos com as turmas de alunos uma roda de conversa sobre o tema, partindo de perguntas orientadoras. Para melhor entendimento dos conceitos envolvidos neste trabalho utilizamos também literatura infantil e vídeos das parolimpíadas.

Logo após esta conversa e discussão foram realizados jogos e esportes adaptados para que todos os alunos pudessem perceber as dificuldades e superações que as pessoas com deficiência enfrentam, assim como a possibilidade de todos participarem.

As atividades tiveram uma sequência didática que incluiu inicialmente uma roda de conversa baseada em perguntas orientadoras: O que entendem sobre a palavra deficiência? Somos diferentes? Como? Quem conhece pessoas que têm deficiência? Essas pessoas podem brincar? Praticar esportes? Como devemos tratar essas pessoas?

Na sequência foi contada a história: Joanelha sem bolinhas, de Carolina Rodrigues da Silva Souza. Com uma chuva de opiniões, os alunos colocaram seu entendimento e conclusão sobre a história contada e como poderiam relacionar com o tema em debate. Após, passamos um vídeo sobre as Parolimpíadas que mostrava a prática de alguns esportes adaptados, entre eles: a corrida de cegos e o voleibol sentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das histórias e vídeos, os alunos conseguiram entender a necessidade de adaptação das regras e o funcionamento dos esportes em questão. No caso da corrida é permitido o uso de sinais sonoros e de um guia, que corre junto com o competidor para orientá-lo. Eles são unidos por uma corda presa às mãos, e o atleta deve estar sempre à frente. Assim como no voleibol sentado, podem competir homens e mulheres que possuam alguma deficiência física ou relacionada à locomoção. Depois deste entendimento de como funciona e a necessidade de adaptação das regras, partimos para a prática. As atividades



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



desenvolvidas na prática foram: o voleibol sentado; utilizamos jogos para trabalhar o voleibol com balão e posteriormente com o esporte formal. Os alunos praticaram também a corrida para cegos, em duplas, onde um era o guia e o outro colocou a venda. Em relação a essa atividade o relato dos alunos no final foi de que sentiram medo, insegurança, dificuldade e se surpreenderam com a capacidade que as pessoas com deficiência visual tem para praticar essa modalidade. Já no voleibol sentado a primeira reação dos alunos era de utilizar os membros inferiores para conseguir realizar os movimentos exigidos nos jogos e no esporte e aos poucos foram percebendo também a dificuldade das pessoas com limitações motoras. Os depoimentos foram de surpresa e admiração em relação a conseguir desenvolver esta modalidade. Se mostraram motivados toda vez que conseguiam realizar os movimentos exigidos. A turma que possui um aluno com limitação locomotora, usa muletas, já tem um cuidado com seu colega no sentido de estender um olhar a ele não de diferente mas de igualdade perante a todos. Este trabalho só fortaleceu ainda mais o sentimento de empatia em relação ao colega e o entendimento de que as pessoas com deficiência também podem praticar jogos e esportes e que todos podemos e devemos ser incluídos no contexto em que estamos inseridos.

CONCLUSÃO

O processo de inclusão de alunos com deficiências na escola significa todo um movimento social, cultural e educacional, que vem se efetivando. Um processo dinâmico, com complexidades e avanços, com o cuidado de considerar sempre cada sujeito único com uma história de possibilidades diante o processo ensino e aprendizagem. Os desafios de diferentes ordens abrangem recursos físicos e humanos. No entanto, sabe-se que a formação de professores para as questões referentes aos conceitos que envolvem as especificidades da Modalidade da Educação Especial ainda é uma fragilidade.

Já a aplicabilidade da Educação Física Adaptada ainda é tímida a curto prazo, porém é possível constatar o seu potencial inclusivo, mensurado acima por professores e alunos. Acreditando que todos os educandos têm o direito à educação, assim como e todas as maneiras de construir a aprendizagens são legítimas; em particular, as pessoas com deficiência, com TGD (Transtornos globais do desenvolvimento) e ou Altas Habilidades e Superdotação, que possuem múltiplas maneiras de interagir com novos meios de aprendizagem.

Foi isso que percebemos no trabalho desenvolvido neste período, onde as crianças manifestaram sentimentos e emoções como medo, insegurança, superação, empatia, mas principalmente a constatação através das rodas de conversa e das vivências que todos somos capazes de praticar esportes, respeitando cada um a sua individualidade, suas limitações e possibilidades de adaptação. Acreditamos que o desafio maior está no planejamento do professor onde a grande maioria ainda não consegue responder perguntas presentes em seu cotidiano pedagógico referente a educação inclusiva, que são: o que ensinar, para quem e como. E essas perguntas só serão respondidas a partir da formação continuada, reuniões pedagógicas com o professor especializado e coordenação



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



pedagógica, ou seja, um trabalho que exige desde condições de trabalho, tempo para pesquisa, planejamento e comprometimento para efetivação.

Sendo assim, a Educação Física adaptada na escola se mostra como um desafio, um processo que exige investimento de ordem pessoal, na apropriação de novos e diferentes conceitos, na (re) significação de aprendizagens, e acima de tudo em uma oportunidade pedagógica diversificada para os alunos, com a possibilidade de abordar conteúdos do cotidiano dentro de uma nova ótica, sendo um recurso valioso no AEE- Atendimento Educacional Especializado, e na sala de aula regular, estimulando o desenvolvimento integral da pessoa com e sem deficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008b.

GORGATTI, M. G; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada**. Barueri - Sp: Manole, 2005.

GORLA, J. I. **Educação Física Especial: Testes**. Rolândia-Pr: Physical-Fisio, 1997.

SOUZA, C.R.S.S. **Joaninha sem bolinha**. 1ª Edição :direitos da (BY NC-ND), 2017.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2001.

TURCHIELLO, P.; SILVA, S.S.M.; GUARESCHI,T. **Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a Prática Pedagógica**. Org Ana Claudia Siluk, Santa Maria, 2012.